

O PAPEL DAS EMOÇÕES NA MORALIDADE

RAIZA ALVES PEREIRA¹; JULIANO SANTOS DO CARMO²

¹Universidade Federal de Pelotas – raiza-alves@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – juliano.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo abordaremos de que forma o filósofo Jesse Prinz trata a questão das emoções no âmbito moral. Em seu livro *The Emotional Construction of Morals*, o autor introduz sua concepção que ele denomina de emocionismo, a qual afirma que os sentimentos são essenciais para uma teoria, no caso, para uma teoria sobre a moralidade. Prinz se utiliza do naturalismo para sustentar sua posição, sobretudo, o naturalismo metodológico, utilizando teses da psicologia, da neurociência e da antropologia, uma vez que considera que a filosofia está em continuidade com a ciência.

O filósofo americano mantém uma posição que ele chama de emocionista forte, visto que ele defende o emocionismo epistêmico e o emocionismo metafísico, sendo que o primeiro assevera que ter emoções é uma condição necessária e suficiente para que possuamos conceitos morais básicos como certo e errado, e o segundo mantém que emoções são essenciais para a determinação das propriedades morais.

Um dos primeiros filósofos a fundamentar a moralidade nos sentimentos foi David Hume. Para o filósofo escocês, a moralidade é fundamentada nas paixões e não na razão. Desse modo, o que motivaria as ações seriam os sentimentos, e o bem o mal seriam definidos em função das preferências emocionais dos indivíduos.

a moral, portanto, tem uma influência sobre as ações e os afetos, segue-se que não pode ser derivada da razão, por que a razão sozinha, como já provamos, nunca poderia ter tal influência. A moral desperta paixões, e produz ou impede ações. A razão, por si só, é inteiramente impotente quanto a esse aspecto. As regras da moral, portanto, não são conclusões de nossa razão. (HUME, 2009, p. 497)

Prinz além de retomar aspectos da teoria de Hume, aproxima-se de sua concepção na medida em que considera que a moralidade é uma construção humana e possui uma base emocional, pois, segundo ele as emoções podem tanto criar valores como sistemas morais. Além disso, Prinz também utiliza, variadas teorias científicas, como por exemplo, a teoria do neurocientista Antonio Damasio para corroborar sua visão, já que o cientista cita o caso de um homem que sofreu uma lesão na região do cérebro que coordena as emoções e não se sentia mais impelido a exercer qualquer ação, demonstrando que uma pessoa com a capacidade de sentir prejudicada não possui impulso para agir. (PRINZ, 2007).

A teoria de Prinz defende uma posição não-cognitivista das emoções, asseverando que a resposta emocional é anterior e que, portanto, para a formação de juízos morais não é exigida ponderação racional. De acordo com ele “valores básicos oferecem razões, mas eles mesmos não são baseados em razões”¹ (PRINZ, 2007). Vários estudos científicos sugerem que os julgamentos morais são

¹ Basic values provide reasons, but they are not based on reasons.

acompanhados por respostas emocionais, demonstrando uma estreita conexão entre valores morais e emoções.

2. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa foram utilizados artigos e livros que versavam sobre o assunto em questão. A principal obra utilizada foi o livro *The Emotional Construction of Morals* do filósofo americano Jesse Prinz que relaciona emoções e valores morais, citando variados estudos científicos. Também foi utilizada a obra Tratado da natureza humana de David Hume que aborda questões sobre as paixões humanas e a moralidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão sobre a moralidade e sobre como os sentimentos podem afetar as decisões do agente moral são de suma importância para a ética. Atualmente o naturalismo é uma das principais correntes na filosofia e contribui sobremaneira para o debate da metaética, pois conforme as teorias científicas avançam elas podem fornecer uma base mais sólida para a argumentação filosófica sobre os fundamentos das teorias éticas. Assim, a teoria de Prinz é rica nesse sentido, uma vez que utiliza teorias científicas atuais que colaboram com o emocionismo e tentam explicar como formamos nossos juízos morais.

Embora a teoria de Prinz seja bem fundamentada, pode-se fazer inúmeras críticas, principalmente ao fato de o emocionismo que ele defende ser relativista ao afirmar que as reações emocionais variam de acordo com cada cultura, já que um deontologista pode afirmar que a ética deve buscar valores universais e que sua teoria não trata do aspecto racional da moralidade, visto que mesmo que nossos julgamentos morais sejam baseados em reações emocionais, deveríamos procurar basear os nossos julgamentos em decisões racionais para que os nossos juízos morais não sejam afetados pelos sentimentos e que talvez haja características universais em toda moral mesmo que sejam de diferentes culturas.

Além disso, podemos objetar que a emoção não seja uma condição necessária e suficiente para a moralidade como advoga Prinz. Ainda que se utilize de teorias científicas que pareçam comprovar suas teses, é possível que ainda que haja conexão entre emoções e juízos morais, isso não quer dizer que as emoções sejam condições necessárias e suficientes para se fazer juízos morais.

4. CONCLUSÕES

A abordagem de Prinz não é inovadora ao relacionar emoções e moralidade, contudo sua perspectiva se diferencia das demais teorias emotivistas na medida em que utiliza duas concepções: que a moralidade se baseia nas emoções e que as respostas emocionais variam de acordo com cada cultura. Ademais Prinz consegue fundamentar sua teoria se baseando em estudos científicos e comprova que, de fato, necessitamos de emoções para criar juízos morais.

As evidências dos estudos científicos parecem corroborar as hipóteses de Prinz, porém ele não advoga que sua teoria seja a verdade última sobre a moralidade, mas apenas pretende abordar o assunto utilizando um viés naturalista e admite que diante dos estudos apresentados, sua teoria é a que possui a melhor explicação até o momento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PRINZ, J. **The Emotional Construction of Morals**. New York: Oxford University Press, 2007

HUME, D. **Tratado da Natureza Humana**. São Paulo: Editora UNESP. 2000

RITCHIE, J. **Naturalismo**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012

Do Carmo, J. S. Wittgenstein e Jesse Prinz: Sobre emoções. **Revista Opinião Filosófica**, Porto Alegre, v.04 , n.1, p. 69-85, 2013

Alves, M. A. S. Are emotions necessary and sufficient for making moral judgements?. **Ethic@**, Florianópolis, v.12, n.1, p.113-126, 2013